



A PRODUÇÃO TEXTUAL E A REESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS – UM RELATO DE CASO

DEISE ANNE TERRA MELGAR

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar a utilização da reescrita, mediada por leitura e intervenção docente, como uma ferramenta de aprimoramento da produção textual dos estudantes. A realização desse trabalho foi motivada pela própria prática docente desta pesquisadora, que observou, durante seus anos de docência, um déficit ainda persistente, no que diz respeito à qualidade das produções textuais. A partir disso, a proposta é começar o trabalho com a escrita e reescrita de texto desde os anos iniciais da formação básica. Um dos objetivos específicos dessa pesquisa é analisar como o processo de mediação, nas atividades de reescrita, favorecem a formação de leitores mais eficientes/proficientes. A pesquisa realizada foi do tipo intervenção pedagógica, ou seja, investigações em que há planejamento e implementação de atividades inovadoras, com o intuito de produzir melhorias nos processos de aprendizagem dos participantes, bem como a posterior análise dos efeitos dessas atividades. Os sujeitos participantes da intervenção serão os alunos do 4º ano (único) do Ensino Fundamental, que foram escolhidos por integrarem a turma na qual a pesquisadora atua como professora de referência. No total, 20 alunos participaram das atividades propostas. A atividade foi proposta aos alunos participantes com a sugestão de criação de um livro com as produções dos alunos, que será “lançado” no final do ano. Para tanto, coube aos alunos a produção de diversos textos ao longo do período, dos quais foram escolhidos, conjuntamente por alunos e professora, aqueles que compuseram a publicação final. A partir dessas produções, e suas consequentes reescritas, foi possível observar a escrita dos alunos e se a reescrita dos textos os ajudou a “escrever melhor”. As atividades de escrita e reescrita foram desenvolvidas quinzenalmente, com escrita e rescrita de textos relacionados ao assunto/conteúdo estudado durante aquela semana. As correções realizadas levaram em consideração os conteúdos gramaticais estudados durante período. Através da análise dos dados coletados (produções textuais dos alunos e observações da interação professora x alunos) percebeu-se uma melhora significativa nas produções textuais dos alunos participantes.

Palavras-chave: Séries iniciais; Escrita; Ensino; Mediação; Reescrita.

1 INTRODUÇÃO

O ato de reescrever textos desempenha um papel crucial ao estimular o diálogo entre o autor e sua obra, cultivando uma interação mais dinâmica do aluno com seu próprio texto. Isso transcende a mera correção de problemas gramaticais ou ortográficos, proporcionando ao aluno a oportunidade de aprimorar e refletir sobre o conteúdo, saindo do estágio inicial de inspiração para uma fase de análise mais racional do que foi aprendido e revisado.

A reescrita vai além da resolução de questões linguísticas, evidenciando que detalhar ou complementar informações no texto podem ser crucial para alcançar o efeito desejado. Revela que a organização textual contribui para a coesão e coerência, enquanto a eliminação de dados

irrelevantes impacta na fluidez. Além disso, destaca que a escolha vocabular influencia a obtenção dos sentidos desejados (GUSSO e DALLA-BONA, 2014, p. 73).

Ao revisitá-lo repetidamente o próprio texto, o aluno transcende o papel passivo de receptor, conforme Bakhtin sugere. Ao receber anotações do professor e revisitar seu texto, o aluno comprehende a significação do discurso e adota uma postura responsiva ativa, concordando, discordando, completando ou adaptando, num processo de constante elaboração durante a audição e compreensão (BAKHTIN, 1997, p. 289-290 apud MENEGOLO & MENEGOLO, 2011, p. 74).

Participar dessas atividades de escrita e reescrita não apenas familiariza o aluno com elementos e regras da modalidade escrita, mas, com a prática contínua, contribui para o aprimoramento de sua produção textual. Desvignes (2000, apud GUSSO e DALLA-BONA, 2014, p. 73) enfatiza a necessidade de os alunos compreenderem que a excelência na escrita demanda reescrita, envolvendo trabalho e revisão até que o resultado seja satisfatório.

Fiad e Mayrink-Sabinson (1991, p. 55, apud MENEGOLO & MENEGOLO, 2011, p. 76) defendem um trabalho constante na reescrita, pois isso torna os alunos mais conscientes da percepção que os leitores têm de seus textos, promovendo a compreensão da importância desse processo para a clareza e legibilidade do texto.

É crucial que a reescrita seja uma escolha consciente do aluno-autor, que, ao reconhecer as mudanças necessárias, esteja disposto a incorporá-las. Isso é mais provável se as atividades propostas pelo professor considerarem a existência de leitores virtuais, incentivando o aluno a produzir um texto de maior qualidade.

Mesmo que um texto pareça finalizado, a reescrita é fundamental, conforme ressalta Fiad (2009, p. 158). Além de ensinar novas possibilidades gramaticais e estilísticas, isso demonstra que o ato de escrever pode ser prazeroso e, mais importante ainda, indispensável. Nesse contexto, destaca-se o papel mediador do professor nas atividades de revisão e reescrita, orientando e guiando os alunos ao longo do processo.

Vygotsky aborda o tema da mediação ligado ao ensino. O autor enfatiza que a consciência humana está ligada ao uso de "ferramentas psicológicas" ou "signos", mediando nossa interação com o mundo. Ele destaca a importância da mediação, que conecta aspectos sociais, históricos e individuais, promovendo uma transformação qualitativa nas funções mentais. Vygotsky diferencia "mediação explícita" (intencional) de "mediação implícita" (ligada ao discurso social).

A abordagem vygotskiana destaca a evolução do significado do signo e a influência da interação social nesse processo. Outros autores, como Sforni (2008), criticam uma visão limitada da mediação como intervenção física, valorizando a interação sujeito-conhecimento-sujeito na perspectiva histórico-cultural.

Na visão histórico-cultural, a criança se apropria da experiência humana acumulada, mediada por conhecimentos objetivados em objetos físicos e linguagem. A relação com o mundo é mediada pelo conhecimento, sendo a cultura material e intelectual essencial. Vygotsky destaca as "ferramentas psicológicas" como formações sociais para controlar processos comportamentais.

A mediação docente implica facilitar o acesso do aluno aos mediadores culturais, incorporando a experiência de gerações anteriores. A intervenção do adulto, como na expressão "guiar a mão", é crucial para a aquisição de conhecimentos e habilidades. O processo de internalização transforma signos externos em processos internos, e a mediação docente não é apenas suporte, mas uma ação intencional para tornar acessível o conhecimento historicamente produzido.

Os objetivos com a realização desse trabalho é analisar o uso da mediação como recurso para aperfeiçoar a escrita de alunos de um 4º ano do ensino fundamental, a partir da realização de atividades de produção textual e sua posterior análise e reescrita.

2 RELATO DE CASO

A pesquisa em questão é classificada como intervenção pedagógica, caracterizada por planejamento e implementação de atividades inovadoras visando melhorias nos processos de aprendizagem. O objetivo é reduzir a distância entre prática educacional e produção acadêmica. As intervenções buscam descrever detalhadamente os procedimentos realizados, analisando seus efeitos à luz de teorias apropriadas. O uso de diversos instrumentos para coleta e análise de dados, junto com a reflexão e comunicação desses dados, qualifica as pesquisas como qualitativas. O método abrange planejamento, implementação e avaliação da intervenção, destacando dois componentes principais: o método da intervenção, que descreve as atividades e métodos de ensino, e o método da avaliação, que descreve instrumentos de coleta e análise de dados, justificando suas escolhas teóricas. A avaliação inclui elementos relacionados aos efeitos da intervenção nos participantes e à análise dos elementos responsáveis por essas mudanças, apresentando uma abordagem reflexiva. Esse tipo de estudo utiliza técnicas de análise comunicacional, enfatizando a importância da semântica no processo.

A intervenção ocorreu em uma instituição de ensino privada da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, que atende 229 alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os participantes da intervenção foram 20 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, escolhidos por serem da turma da pesquisadora. A escola segue o Sistema Positivo de Ensino, com material didático que utiliza diversos gêneros textuais, como conto, texto dramático, romance de ficção científica, texto de divulgação científica e biografia, para abordar os conteúdos gramaticais. Esses textos serviram de base para as produções textuais dos alunos.

Durante o segundo semestre letivo, a professora propôs aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental a criação de um livro com suas produções, lançado ao final do ano. Os alunos produziram textos quinzenais, escolhendo conjuntamente com a professora aqueles que compuseram a publicação final. As atividades de escrita e reescrita foram baseadas na leitura de diversos gêneros textuais, como conto, texto dramático, romance de ficção científica, texto de divulgação científica e biografia. Cada atividade estava relacionada aos conteúdos gramaticais trabalhados no período.

As produções foram realizadas em casa, seguidas por revisões e reescritas em sala de aula. Os textos foram corrigidos pela professora, que utilizou uma abordagem de intervenção, marcando os erros e discutindo-os individualmente com os alunos. As produções selecionadas para análise foram escolhidas com base na primeira produção de cada aluno, antes da primeira reescrita. Seis textos foram escolhidos, representando diferentes níveis de incidência de erros.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com a escolha do corpus baseada em critérios de representatividade e saturação, levando em consideração o tempo disponível para análise. A análise dos textos selecionados visa compreender os efeitos da prática de reescrita na melhoria da escrita dos alunos, relacionando as intervenções pedagógicas à evolução observada nos textos ao longo do ano letivo.

Os instrumentos utilizados para coleta e análise de dados foram a análise documental das produções textuais dos alunos e a observação da interação entre alunos e professora, registrada por meio de gravações de áudio. A opção pela gravação de áudio, em vez de vídeo, foi feita para minimizar interferências no ambiente de produção e preservar a naturalidade dos alunos.

A justificativa para o uso de gravações está relacionada à melhoria tecnológica, permitindo uma observação mais precisa. A videogravação, ao capturar sons e imagens, reduz aspectos que poderiam interferir na fidedignidade dos dados, segundo Pinheiro, Kakehashi e Angelo (2005 apud BELEI, 2008). A principal vantagem é a possibilidade de outros pesquisadores utilizarem o material coletado, mantendo a neutralidade dos dados.

A análise documental foi empregada para examinar os textos dos alunos, sendo uma metodologia comum em diversas disciplinas. Ela envolve a coleta e análise sistemática de documentos, como textos escritos, registros oficiais, relatórios, entre outros. As etapas comuns incluem a identificação e seleção de documentos, organização e catalogação, leitura e familiarização, codificação e categorização dos dados, e análise e interpretação.

A análise da avaliação foi realizada por meio de análise textual qualitativa, com base em Moraes (2003). O processo envolve a desmontagem dos textos, estabelecimento de relações por meio da categorização e a captação do novo emergente para compreensão. O ciclo de análise é um processo auto-organizado que busca construir novos significados relevantes para os objetos de pesquisa.

O objetivo da pesquisa foi avaliar a utilização da reescrita, motivada por leitura e mediação, como ferramenta de aprimoramento da produção escrita dos estudantes do 4º ano. O processo de análise qualitativa visa compreender os efeitos dessa prática na evolução da escrita dos alunos ao longo do ano letivo.

3 DISCUSSÃO

A análise dos materiais coletados foi organizada em três grupos principais: 1) Erros nas produções textuais dos alunos, identificados a partir das propostas da professora em sala de aula e categorizados para análise conjunta; 2) Demonstração da mediação docente, evidenciando como a professora interagiu com os alunos, apontando erros e orientando correções; 3) Apresentação, em forma de tabela, das reescritas textuais e dos erros persistentes após a intervenção docente, resumindo os resultados da pesquisa.

Após a análise inicial das produções textuais, os erros foram destacados em vermelho nas folhas entregues pelos alunos, facilitando a revisão e contabilização dos tipos de erros cometidos. Os erros incluíram questões ortográficas, como uso inadequado de letras e problemas na acentuação, e aspectos gramaticais, como falta de concordância verbal e nominal. A ausência aleatória de letras em palavras foi um erro ortográfico recorrente, sugerindo que, em alguns casos, os participantes não repetiam os mesmos erros.

De acordo com Sebastião (2009, p. 2596), os erros não recorrentes parecem originar-se do desconhecimento das palavras, muitas vezes devido à influência tradicional da oralidade nos primeiros anos de escolaridade. Além disso, foi identificado um tipo de erro frequente nas produções dos alunos, relacionado à influência da Língua Espanhola (LE) na escrita em Língua Portuguesa. Quatro dos seis alunos são uruguaios ou descendentes diretos, mantendo contato diário e constante com o espanhol, o que se reflete em interferências, como o uso de vocábulos escritos na língua estrangeira ou fortemente influenciados por ela.

A ocorrência de interferências da língua materna dos alunos durante a escrita é notável nos casos mencionados. Weinreich (1974, apud MOTA, 2020) define interferência como um desvio da norma em uma das línguas, decorrente da familiaridade com mais de um idioma. Esse fenômeno implica a introdução de elementos estrangeiros nos níveis mais estruturados da língua, abrangendo o sistema fonológico, grande parte da morfologia e sintaxe, além de certas áreas do léxico.

Em outras situações, os alunos realizavam trocas aleatórias, utilizando letras com sons semelhantes às aquelas corretas, sem que houvesse uma interferência clara da Língua Espanhola (LE). Em tais casos, observa-se uma tentativa de transcrição da oralidade para a escrita, aproximando-se dos sons corretos, mesmo que com a grafia inadequada. Bortoni-Ricardo e Oliveira (2013, apud PAULA, 2020, p. 20) explicam que, ao escrever, os alunos refletem sobre o que estão fazendo, buscando subsídios na língua oral e nos conhecimentos adquiridos sobre a estrutura da língua escrita para construir hipóteses sobre a forma correta de escrever.

A construção eficiente dessas hipóteses depende do avanço na aprendizagem da escrita.

Até que os alunos dominem as regras, é possível que cometam erros ou desvios ortográficos. Bortoni-Ricardo (2005, apud PAULA, 2020, p. 127) categoriza dois tipos de desvios de ortografia: tipo 1, decorrente da natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita, e tipo 2, de natureza fonético-fonológica, influenciado por características linguísticas da fala representadas na escrita. Esses desvios são comuns em diferentes estágios de escolarização, exigindo atenção em todas as fases.

O contexto do ensino e aprendizagem de língua portuguesa (LP) destaca a inter-relação entre expressão oral e escrita como um desafio principal. Bortoni-Ricardo (2004, p. 9, apud PAULA, 2020, p. 127) ressalta que os "erros" dos alunos têm explicação no sistema evolutivo da língua, sendo desvios ortográficos comuns no processo até alcançar a consciência fonológica.

Oliveira (1990, p. 20, PAULA, 2020, p. 128) destaca que o aluno deixará de cometer erros ao adotar a postura adequada de entender a escrita como um código de representação, não de transcrição, da fala. A distinção entre fala e escrita demanda tempo durante o processo educacional.

O professor desempenha um papel crucial na promoção da proficiência na língua escrita, implementando estratégias, como a retomada de erros durante a reescrita dos textos. Durante a mediação docente, os procedimentos envolvem a leitura dos textos, a identificação dos erros marcados em vermelho e a intervenção dialógica para levar os alunos a perceberem os próprios erros, sem necessariamente informar explicitamente ou retomar regras gramaticais. A intervenção também pode ser gramatical, recordando regras quando necessário. A seção seguinte apresenta amostras dessa mediação, destacando intervenções dialógicas e gramaticais.

Em algumas situações durante a intervenção docente, a simples releitura da palavra ou a indicação de um problema específico no texto foram suficientes para que os alunos percebessem o erro. Estratégias adicionais, como mostrar o mesmo item em outros contextos, foram empregadas quando necessário. Em certos casos, a visualização da palavra grifada ou a leitura pela professora já levavam os participantes a identificar e corrigir o erro.

Na intervenção gramatical, em algumas circunstâncias, foi essencial revisar explicitamente conceitos gramaticais, como o uso de dígrafos, regras de acentuação, concordância e separação silábica. A silabação de palavras foi empregada para que os alunos percebessem a posição da sílaba tônica ou a correta separação silábica. Além disso, houve casos em que foi necessário relembrar os sons das letras, especialmente dígrafos, e indicar explicitamente a forma correta da grafia de algumas palavras devido às dificuldades dos alunos em identificar a forma adequada.

Após os diálogos e correções orais, os alunos procediam à reescrita de seus textos em suas mesas. Com a repetição frequente dessa atividade, observou-se uma redução gradual nos erros cometidos. É importante destacar que, embora a complexidade dos conteúdos tenha aumentado a cada semana, o número de equívocos também poderia aumentar, mas mesmo assim, foi evidente a diminuição geral dos erros.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizar as intervenções e analisar os dados coletados, evidenciou-se como a mediação do professor durante o processo de produção contribui para aprimorar a qualidade dos textos, resultando na redução de erros. Embora o período de intervenção tenha sido relativamente breve (um semestre), já se observam resultados positivos, destacando a importância de um trabalho contínuo com abordagens reflexivas e interativas para estimular o pensamento, raciocínio e compreensão das normas da escrita. É crucial que os alunos assimilem essas normas para utilizá-las adequadamente em diversas situações linguísticas, e a atuação do professor como mediador da aprendizagem facilita esse processo, permitindo que os alunos

alcancem níveis e objetivos anteriormente inalcançados.

Para alguns participantes desta pesquisa, notou-se uma significativa influência da língua materna, LE, na produção escrita, sendo o ambiente familiar um forte influenciador, dada a presença diária da LE. Diante disso, é fundamental desenvolver atividades no ensino de gramática que envolvam maisativamente os alunos, tornando-os mais autônomos e capacitados para operar com ambas as línguas simultaneamente. Isso facilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo que não encarem as regras como fórmulas, mas as utilizem naturalmente em situações comunicativas, tanto oralmente quanto por escrito.

A intervenção pedagógica focada na prática da escrita, abordada neste estudo, parte do pressuposto de que o ato de escrever é complexo, apresentando desafios à expressão clara de ideias. Nesse contexto, a habilidade de refletir sobre a própria escrita, ao revisá-la e identificar problemas, torna-se essencial para que o aluno ganhe controle sobre essas questões. O papel do professor é explicar, questionar e corrigir durante o trabalho com o aluno, capacitando-o a atingir esse objetivo.

Fiad (2009) argumenta que a reescrita de textos, realizada como atividade durante o ensino da escrita com intervenção do professor, pode resultar em melhorias nos textos produzidos. Os resultados desta pesquisa corroboram essa visão, demonstrando que é possível aprimorar as habilidades de escrita a partir dos erros, sendo a reescrita um componente essencial do processo de produção textual.

Ao considerar a produção de textos na escola, é imperativo que o professor encare essa atividade como um processo gradual e reserve um espaço dedicado à escrita nas aulas. Esse espaço possibilita que o aluno reflita sobre seu texto, observe-o sujeitar-se aos efeitos de sua escuta e escrita, e que as intervenções didáticas não se restrinjam apenas aos aspectos formais. Apesar dos resultados alcançados, nota-se que o trabalho com a reescrita não deve ser encarado como um fim em si mesmo, especialmente ao observar o hiato entre as produções 1 e 2. Deve ser um processo contínuo nas atividades escolares para que o progresso dos estudantes seja constante e notável. A interação e mediação, por meio de intervenções apropriadas, são cruciais para que alunos com dificuldades na escrita superem obstáculos e se tornem escritores competentes.

REFERÊNCIAS

- BELEI, R. Aparecida. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa.** Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.
- FIAD, R. S. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. **Organon**, Porto Alegre, v. 29, n. 46, 2009. DOI: 10.22456/2238-8915.39740. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/39740>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- GUSSO, A. e DALLA-BONA, E. M. **A reescrita do texto literário de alunos dos anos iniciais da escolarização.** Educar em Revista [online]. 2014, n. 52.
- MENEGOLLO, E. D. da C. W., & MENEGOLLO, L. W. (2011). **O significado da reescrita de textos na escola:** a (re) construção do sujeito-autor. Ciências & Cognição, 4. Recuperado de <http://www.cienciascognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/512>. Acesso em fev. 22.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz:** a compreensão possibilidade pela análise textual discursiva. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MOTA, F. P. A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela. Unesp, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/items/fa107cd3-4108-4259-959c-5fd9551e13d8>. Acesso em 12 dez 23.

PAULA, H. et al. Desvios de ortografia na escrita de alunos do sexto ano de uma escola estadual de Conceição das Alagoas, MG: proposta de intervenção. 2020. Disponível em:
<http://bdtd.ufsm.edu.br/handle/tede/1025>. Acesso em 28 nov. 23.

SEBASTIÃO, I. A competência da escrita e o erro ortográfico. In: **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia.** 2009. p. 2585-2597. Disponível em <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t7/t7c188.pdf>. Acesso em 28 nov. 23.

SFORNI, M. S. F. Aprendizagem e Desenvolvimento: o papel da mediação. In: Vera Lúcia Fialho Capellini; Rosa Maria Manzoni. (Org.). Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino- aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. 1ed.Bauru UNESP/FC/São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. 1.